



ESE com novo rumo em fase de contenção financeira

O novo presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Setúbal, Fernando Almeida, quer «melhorar a participação de todos na vida da escola». Durante a tomada de posse dos novos membros do Conselho, na terça-feira à tarde, o professor alertou para os tempos conturbados que se vivem e que «geram condicionalismos a qualquer instituição de Ensino Superior». Contudo, «o que interessa é fazer o melhor com o pouco que temos na mão», sublinha.

Fernando Almeida aproveitou para lembrar os 20 anos de existência da ESE. «Deste passado, reteremos o que há de positivo, mas os tempos que vivemos são mais intensos que os que passaram». Por isso, antevê «três anos de imenso trabalho, vividos intensamente por todos». Um das grandes prioridades é preparar o próximo ano lectivo, tendo em conta a reformulação recente dos cursos para se adaptarem a Bolonha, que tem que ser «aperfeiçoada».

Juntamente com Fernando Almeida, tomam posse os professores Ângela Lemos e Miguel Figueiredo. Fernanda Pereira e João Amador são os representantes dos funcionários não docentes e dos alunos. O quinto Conselho Executivo da ESE sucede aos professores Luís Souta, Luciano Pereira e Alcina Dourado, ao funcionário Nelson Sousa e ao aluno Augusto Pinheirinho, que exerceram funções durante três anos.

O anterior presidente, Luís Souta, deseja que os novos membros se coloquem «ao serviço da escola, melhorando as suas funcionalidades e a qualidade do ensino» e elogia a rotatividade dos órgãos de gestão da escola. «Gostaríamos de ver a continuidade da política que seguimos», apela, dando como exemplos a valorização do pessoal docente e não docente, o respeito por todos os que fazem da escola o seu local de trabalho, e a capacidade para gerar receitas próprias, rentabilizando equipamentos, recursos e espaços ao serviço da comunidade.

Para o presidente do Politécnico, Armando Pires, fica mais uma vez demonstrado o «processo democrático de gestão» das escolas. Lembrando o contexto actual, fala de «situações preocupantes, incluindo a ESE, que exigem soluções partilhadas a curto prazo». Apela, por isso, a uma «política de contenção, com uma correcta avaliação das prioridades», à «maior captação de receitas próprias» através de projectos formativos, por exemplo, e à orientação para as necessidades do mercado.

«Vou continuar a ser um facilitador do bom entendimento e tenho disponibilidade total para trabalhar em conjunto, a bem da ESE e do Politécnico», afirma.

Cristina Isabel Pereira